

VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO – CASOS NOTIFICADOS NO ESTADO DA PARAÍBA

Vitória Bezerra Nogueira¹ - Autor

Ana Paula Ramos Machado² – Coautor

Beatriz Pereira Alves³ – Coautor

Anúbes Pereira de Castro⁴ - Orientadora

¹ Universidade Federal De Campina Grande - UFCG CFP/ vitoriabnogueira@hotmail.com

² Enfermeira pela Universidade Federal da Paraíba; Pós- graduação em Educação Profissional na área de saúde – Especialista em Enfermagem pela Escola Nacional de saúde pública Sergio Arouca – ENSP/ machadobahia@hotmail.com

³ Universidade Federal De Campina Grande - UFCG CFP/ pbia012@gmail.com

⁴ Professora da Universidade Federal de Campina Grande – CFP/ anubes@bol.com.br

Resumo: O envelhecimento populacional está crescendo cada vez mais e esse aumento repercute muitas vezes em problemas sociais e na área da saúde. Uma dessas consequências é a violência contra o idoso, que tem sido um tema bastante discutido pelo seu alto índice nestes últimos anos. Suas causas são variadas, entre elas temos: problemas financeiros, sociais, familiares, e até mesmos os estigmas em cima da pessoa idosa podem desencadear ou influenciar práticas violentas. Entre os tipos de violência, destacamos a negligência e o abandono e a violência física. Dessa forma, este estudo tem como objetivos: Avaliar a quantidade de casos de violência contra os idosos e alguns aspectos relevantes, como o sexo, o local de ocorrência, o tipo de violência e o vínculo com os agressores, que foram notificados no Estado da Paraíba no período de 2010 a 2015. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, onde foi utilizado uma base documental DATASUS que contém todos os casos que foram notificados de violência contra o idoso no Estado da Paraíba, usando um período de amostra de 2010 a 2015. Foram notificados 1020 casos neste período de violência contra o idoso, 56,37% são do sexo feminino e 723 casos aconteceram na própria residência. Outro dado importante é que 53% dos casos de violência foram negligência e abandono e o vínculo com os agressores o maior número foi com desconhecidos (113). Através dessa pesquisa percebemos que ainda persiste a problemática da subnotificação e que as autoridades precisam investir em políticas de enfrentamento da violência contra a pessoa idosa e reforçar as políticas que já existem.

Descritores: Violência, Idoso, Paraíba.

CONGRESSO REGIONAL

em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública

REALIZAÇÃO:  CNPq

 GRUPO DE PESQUISA
VIOLENCIA E SAUDE



Introdução

A violência contra o idoso é um tema que atualmente vem sendo tópico de muitas discussões e ganhando destaque pelo aumento no número de casos. Esse tipo de prática pode envolver os vários tipos de violência e normalmente é praticado por cuidadores, familiares ou parceiros íntimos, grupo esse que tem sido bastante estudado em outros países por ter tido um elevado índice. Esses maus-tratos trazem sérias consequências para o idoso, que não são apenas de aspecto físico, podendo até induzir a prática do suicídio, esta que possui um elevado número de casos entre a terceira idade.

Conforme o Estatuto do Idoso (2013), o Idoso é definido como o indivíduo que possui idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos. No Brasil o número de pessoas com essa idade é elevado e sua tendência é subir cada vez mais. Atualmente existem aproximadamente 20 milhões de idosos no Brasil e estima-se que em 2025 o número de pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos seja de 32 milhões, passando para o 6º lugar no mundo com número de pessoas idosas (BRASIL, 2013).

No Brasil, segundo o DATASUS foram notificados no período de 2010 a 2015 um total de 37.264 casos de violência contra o idoso, destes 25.793 aconteceram dentro da residência. A violência se tornou um problema de saúde pública, onde a pessoa idosa tem despertado um maior interesse por parte dos estudiosos, que antes voltavam sua atenção para a violência infantil e doméstica. Estes idosos são alvos de maus tratos e negligência (SÃO PAULO, 2007).

A violência pode ser definida como algo feito com intenção de machucar, tanto de forma física quanto psicológica, através do uso da força ou do poder (CACHINA, 2016). As principais formas de violência praticada contra o idoso, são negligência e maus-tratos, negligência que é a falta de atenção ou desprezo e falta de cuidado e os maus-tratos são aqueles praticados dentro de um contexto de confiança, na maioria das vezes o familiar, tendo como prática um ato que pode ser único ou se repetir, sempre com intenção de causar sofrimento, este que pode ser físico ou emocional (IRIGARAY, 2016).

As consequências destas práticas podem ser de duas formas: Aspecto físico, resultando em doenças psicossomáticas, diminuição gradual de suas defesas físicas, alterações do sono e apetite, desidratação, desnutrição, entre outros. E de aspecto psicológico, resultando em depressão, desordem pós-traumática, agitação, fadiga, perda de identidade, tentativas de suicídio, quando não resultam em morte (SILVA, 2016).

Esta pesquisa teve como objetivos: Avaliar a quantidade de casos de violência contra os idosos e alguns aspectos relevantes, como o sexo, o local de ocorrência, o tipo de violência e

o vínculo com os agressores, que foram notificados no Estado da Paraíba no período de 2010 a 2015.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, onde foi utilizado uma base documental DATASUS que contém todos os casos que foram notificados de violência contra o idoso no Estado da Paraíba, usando um período de amostra de 2010 a 2015.

A pesquisa aconteceu no período de setembro de 2017 e os dados foram colhidos através do DATASUS sistema de notificação do Ministério da Saúde, chamado de Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SinanNet. Para a Coleta de Dados foram usados como variáveis: Sexo, Local de ocorrência, Tipo de violência e Vínculo com os agressores. A análise dos dados foi feita dentro da literatura sobre o tema, encontrada nas bases de dados e os dados coletados serão agrupados e organizados em gráficos e tabelas para uma melhor visualização e interpretação dos dados referentes aos casos de violência contra idosos no Estado da Paraíba no período em questão.

Não foi necessário o envio desta pesquisa ao Comitê de Ética, já que a coleta de dados foi realizada em uma base de dados secundária aberta para o público. Apesar disso, os preceitos éticos regidos pela Resolução nº 466/2013 do Conselho Nacional de Saúde foram respeitados.

Resultados e Discussão

Com o crescimento da população idosa surge também as consequências desse aumento. A violência contra o idoso tem uma gama de motivos, como: financeiro, social, familiar, e até mesmos os estigmas em cima da pessoa idosa. Uma das principais causas para este acontecimento é a problemática do estigma de que o velho é sem utilidade e que por isso não merece cuidados e nem atenção. Apesar de muitas vezes falarem sobre o desprezo e a falta de cuidado com o idoso em instituições asilares, na residência dele isso também acontece e em um número bastante considerável (MINAYO, 2005).

Essas práticas de violência normalmente se referem a: abusos físicos, psicológicos e sexuais; a abandono, negligências, abusos financeiros e autonegligências (MINAYO, 2005).

Na Tabela 1 mostra o índice de casos de violência contra o idoso em relação ao sexo nos períodos de 2010 a 2015 no Estado da Paraíba. Percebemos que esta prática tem um aumento crescente junto com o ano e que a violência contra o sexo feminino tem sempre um

destaque por estar sempre com um número elevado de casos maior que o do sexo masculino, apesar de que em 2014 o número de casos de violência diminuiu e neste ano também o número de práticas de violência contra a mulher foi menor que no homem.

No total percebemos que as mulheres idosas foram vítimas de mais da metade (56,37%) dos atos de violência. Dessa forma, fica claro que a questão do gênero ainda persiste e que as mulheres continuam sendo as principais vítimas da violência, até mesmo quando estas já estão em um estado mais avançado e necessitando muitas vezes de serem cuidadas, e não maltratadas.

TABELA 1 – Refere-se ao sexo dos indivíduos que sofreram violência na Paraíba com idade igual ou acima de 60anos.

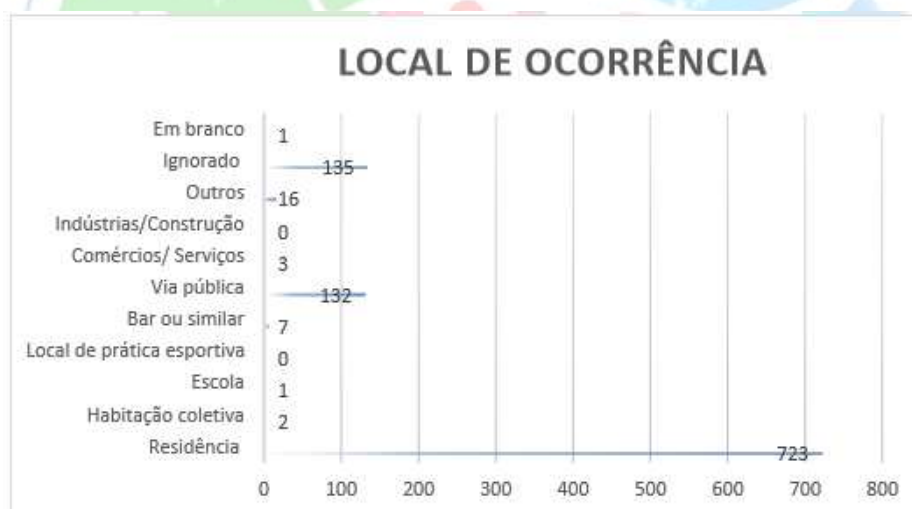
ANO	MASCULINO	FEMININO
2010	16	26
2011	23	28
2012	145	198
2013	198	280
2014	63	42
2015	-	1
TOTAL	445	575

No Gráfico 1 analisamos os Locais de ocorrência que ocorreram as práticas de violência notificadas no período de 2010 a 2015 na Paraíba. Foi possível perceber que o maior número de casos aconteceu na residência de um total de 1020 casos, 723 (70,88%) casos aconteceram nas casas da vítima. Assim, percebemos que os casos de maus-tratos e negligência contra o idoso aconteceram dentro do seu seio familiar, o local que deveria ser o mais seguro possível e não em instituições asilares, como muitos achavam. Lembrando que como a violência acontece em casa, muitas vezes isso fica oculto e não é denunciado, já que a própria família que era responsável pelo cuidar cometeu o ato.

Os idosos ficam mais vulneráveis a esse tipo de prática, já que necessitam de cuidados, onde muitas vezes são dependentes físicos ou mentais e esses cuidados são de responsabilidade dos familiares. Muitas vezes este lar já é um local estressante agravando a situação e a maioria dessas pessoas são despreparadas para esta atividade. Apesar dessa falta de experiência, esse não é principal motivo, muitas vezes persiste o fato da falta de atenção e a falta de vontade de cuidar, ações essas que são necessárias para o bem-estar físico e mental (DAVID, [20--]).

Existem alguns fatores que podem desencadear ou influenciar a violência contra o idoso, podem ser: relações familiares desgastadas pelo tempo, o relacionamento familiar intergeracional, conflitos e situações mal resolvidas com filhos e cônjuge, problemas financeiros, cansaço excessivo decorrente da exaustiva tarefa de cuidar, limitações pessoais do cuidador para oferecer o apoio adequado, problemas de saúde física ou mental do idoso ou do seu cuidador e outras que permeiam o seio familiar (BERGER, 2013).

GRÁFICO 1- Refere-se ao Local de ocorrência dos atos de violência no período de 2010 a 2015 no Estado da Paraíba.



No Gráfico 2 temos os valores referentes ao vínculo dos idosos com os agressores dentro de um período de anos de 2010 a 2015 na Paraíba. Ao analisarmos percebemos um alto índice de violência entre os familiares e também entre os desconhecidos.

A família se tornou um local de ambiguidade, onde deveria ser um ambiente seguro, confortável e de respeito, mas muitas vezes foi palco de negligências, abandonos e vários outros tipos de violência, sendo o idoso uma das principais vítimas. O ambiente familiar é onde se formam as pessoas e neste local constroem sua educação e personalidade, ou seja, é o primeiro local de socialização dos indivíduos e a construção de vínculos básicos destes. Por ser um lugar que possui diversas formas de organização familiar e pessoas com opiniões diferentes, apesar de serem do mesmo ambiente, ele pode passar por muitas situações de violência e estas acabar sendo mascaradas (BERGER, 2013).

Apesar de na maioria das literaturas falarem sobre a violência contra o idoso dentro de casa, o maior número de casos que foram notificados aconteceu com desconhecidos (113 ocorrências). Percebemos que em muitos casos não foi notificado quem era o agressor, já que temos 1020 casos de violência notificados no período de 2010 a 2015 na Paraíba e os valores que temos não dava nem a metade deste número.

A subnotificação ainda é um grave problema, mesmo após a reformulação do artigo 19 do Estatuto do Idoso antes sob a Lei 10.741 de 01 de outubro de 2003, passando agora a ser a Lei 12.461 de 26 de julho de 2011, que destaca sobre a obrigatoriedade da notificação dos profissionais de saúde, de instituições públicas ou privadas, às autoridades sanitárias quando examinarem casos de suspeita ou confirmação de violência contra pessoas idosas, bem como também a sua comunicação aos seguintes órgãos: Autoridade Policial; Ministério Público; Conselho Municipal do Idoso; Conselho Estadual do Idoso; Conselho Nacional do Idoso (BRASIL, 2014).

GRÁFICO 2- Refere-se ao vínculo dos idosos contra os agressores notificados no Estado da Paraíba no período de 2010 a 2015.



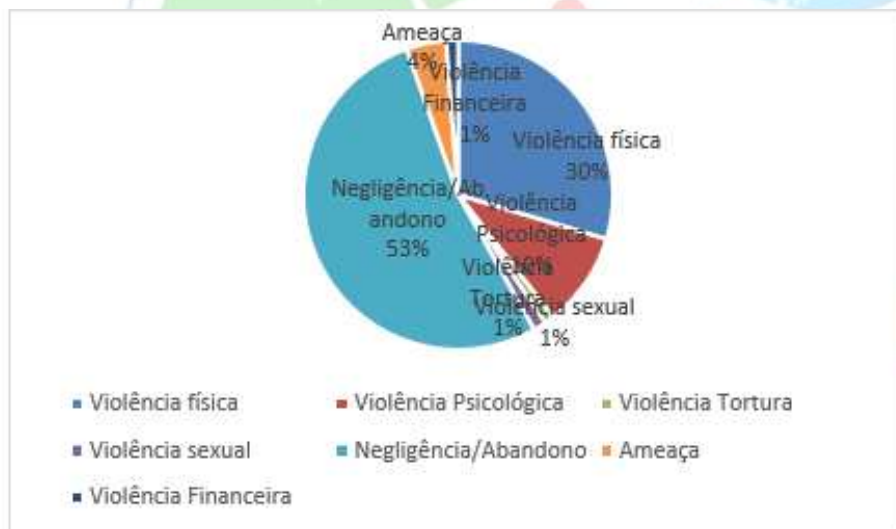
No Gráfico 3 avaliamos os tipos de violência praticados contra a pessoa idosa durante 2010 e 2015 na Paraíba. Os maiores índices foram negligência e abandono com 53% dos casos e violência física com 30% dos casos.

Segundo o Manual de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa (2014).Esses tipos de violência podem ser definidos, como:

- Negligência: caracterizada pela recusa ou à omissão de cuidados devidos e necessários aos idosos por parte dos responsáveis familiares ou institucionais;
- Violência Psicológica: corresponde a agressões verbais ou gestuais com objetivo de aterrorizar os idosos, humilhá-los, restringir sua liberdade ou isolá-los do convívio social;
- Abuso Financeiro e Econômico: consiste na exploração imprópria ou ilegal dos idosos ou ao uso não consentido por eles de seus recursos financeiros e patrimoniais. Esse tipo de violência ocorre, sobretudo, no âmbito familiar;

- Violência Física: caracterizada pelo uso da força física, para forçar os idosos a fazerem o que não desejam, para feri-los, provocar-lhes dor, incapacidade ou morte;
- Abandono: consiste na ausência ou deserção dos responsáveis sejam governamentais, institucionais ou familiares de prestarem socorro e assistência a uma pessoa idosa que necessite de proteção.

GRÁFICO 3- Refere-se aos tipos de violência contra o idoso notificados no período de 2010 a 2015 no Estado da Paraíba.



I CONGRESSO BRASILEIRO
em Violência na Perspectiva da Saúde Pública: Experiências e Desafios

e

CONGRESSO REGIONAL
em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública

REALIZAÇÃO:



Considerações Finais

Através dessa pesquisa percebemos que muitos dos casos de violência contra o idoso aconteceram dentro de sua residência e acredita-se que ainda existam muito mais casos de violência, já que muitas vezes quando isso acontece em casa esses casos são negligenciados. 53% dos casos, ou seja, mais da metade são casos de negligência e abandono por parte dos que deviam ser responsáveis pelo cuidado e atenção com essa população que merece tanto zelo.

Portanto, fica claro que as autoridades ainda precisam investir muito em políticas, principalmente de enfrentamento e prevenção da violência contra o idoso e reforçar as que já existem. Estas políticas também devem conscientizar as famílias e disponibilizar capacitações para estes familiares ou outras pessoas que ficarão responsáveis pelo cuidado do idoso. A terceira idade faz parte de um grupo em que é necessário que os órgãos públicos criem mecanismos para defendê-los, já que eles não possuem mais discernimento.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso/Ministério da Saúde** - 3. ed., 2. reimpr. – Brasília, 2013. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf> Acesso em: 25 de setembro de 2017.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Manual de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa**. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República; Texto de Maria Cecília de Souza Minayo. Brasília, 2014. Disponível em: <<http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoa-idosa/publicacoes/violencia-contra-a-pessoa-idosa>> Acesso em: 25 de setembro de 2017.

SÃO PAULO (Cidade). Secretaria Municipal de Saúde. **Caderno de Violência contra a Pessoa Idosa: Orientações Gerais**. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde - CODEPPS. São Paulo: SMS, 2007. Disponível em: <http://midia.pgr.mpf.gov.br/pfdc/15dejunho/caderno_violencia_idoso_atualizado_19jun.pdf> Acesso em: 25 de setembro de 2017.

CACHINA, A. M. P.; PAIVA, I. L.; TORRES, T. L. **Violência intrafamiliar contra idosos: Revisão Sistemática**. liber. vol 22. no. 2 Lima jul./dic. Rio Grande do Norte, 2016. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/686/68649318005/>> Acesso em: 25 de setembro de 2017.

IRIGARAY, T. Q. et al. **Maus-Tratos contra idosos em Porto Alegre, Rio Grande do Sul: um estudo documental**. Estudos de Psicologia. Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2016000300543&lang=pt> Acesso em: 25 de setembro de 2017.

I CONGRESSO BRASILEIRO

em Violência contra a Pessoa Idosa: Abordagem em Saúde Pública e Desafios

em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública

REALIZAÇÃO:  CNPq

 GRUPO DE PESQUISA
VIOLÊNCIA E SAÚDE

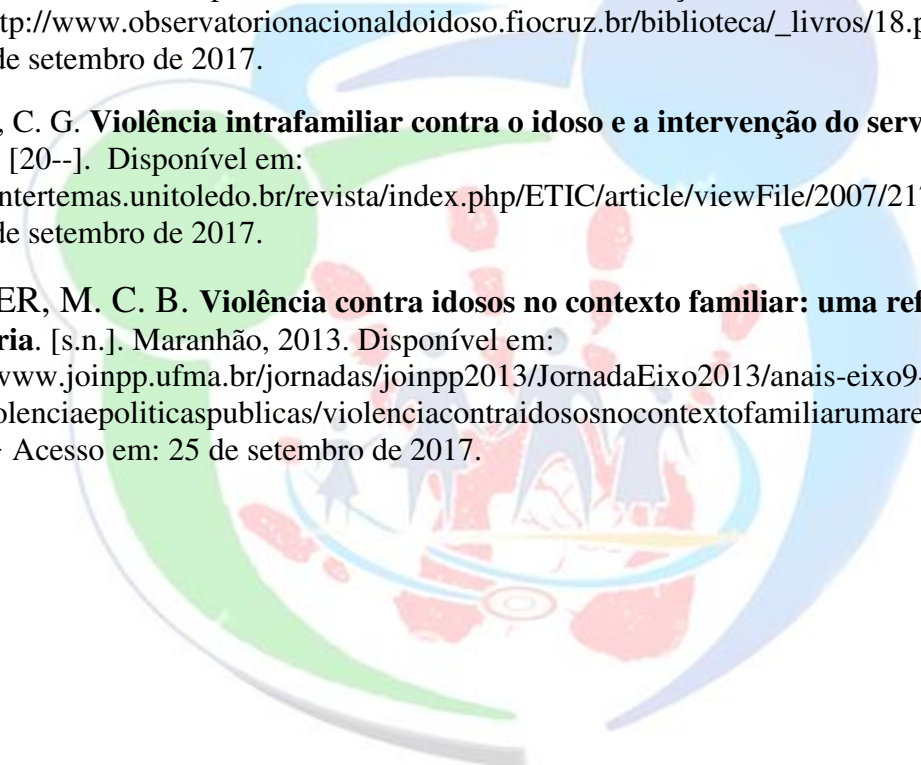


SILVA, C. F. S.; DIAS, C. M. S. B. **Violência Contra Idosos na Família: Motivações, Sentimentos e Necessidades do Agressor**. Psicologia: Ciência e Profissão. Recife, 2016. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932016000300637&lang=pt> Acesso em: 25 de setembro de 2017.

MINAYO, M. C. Violência contra idosos: **O avesso do respeito à experiência e à sabedoria**. Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2ª edição. Brasília, 2005. Disponível em: < http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_livros/18.pdf> Acesso em: 25 de setembro de 2017.

DAVID, C. G. **Violência intrafamiliar contra o idoso e a intervenção do serviço social**. [S. l.: s. n.]. [20--]. Disponível em: <<http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/2007/2170>> Acesso em: 25 de setembro de 2017.

BERGER, M. C. B. **Violência contra idosos no contexto familiar: uma reflexão necessária**. [s.n.]. Maranhão, 2013. Disponível em: <<http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2013/JornadaEixo2013/anais-eixo9-poderviolenciaepoliticaspUBLICAS/violenciacontraidososnocontextofamiliarumareflexaonecessaria.pdf>> Acesso em: 25 de setembro de 2017.



I CONGRESSO BRASILEIRO
em Violência na Perspectiva da Saúde Pública: Experiências e Desafios

e

CONGRESSO REGIONAL
em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública

REALIZAÇÃO:

